



Ingressantes em um curso de ciências biológicas a distância e a aprendizagem autorregulada

Germana Costa Paixão

*Mestra em Patologia
Universidade Estadual do Ceará,
Fortaleza – CE
germana.paixao@uece.br*

Lydia Dayanne Maia Pantoja

*Doutora em Engenharia Civil
(Saneamento Ambiental)
Universidade Estadual do Ceará,
Fortaleza – CE
lydia.pantoja@uece.br*

**Ana Ciléia Pinto Teixeira
Henriques**

*Mestra em Saúde Pública
Universidade Estadual do Ceará,
Fortaleza – CE
anacileiahenriques@gmail.com*

Eloisa Maia Vidal

*Doutora em Educação
Universidade Estadual do Ceará,
Fortaleza – CE
eloisamvidal@yahoo.com.br*

RESUMO

O estudo objetiva identificar o perfil do alunado de um curso de Ciências Biológicas de uma universidade estadual do Ceará que atua nos polos presenciais de Russas, Quixeramobim e Beberibe sob a perspectiva da aprendizagem autorregulada. Participaram do estudo 99 alunos recém-ingressos, os quais preencheram questionário com perguntas referentes ao perfil sócio demográfico, formação anterior, experiência em EaD, motivação e disponibilidade para o curso, além de habilidades necessárias para o aluno desta modalidade de ensino. Encontrou-se um perfil de alunos jovens, solteiros e sem filhos, na maioria sem experiência prévia com EaD e que buscou o curso tendo por justificativa falta de tempo para frequentar o ensino presencial. A grande maioria refere possuir habilidades como autonomia, organização do tempo, familiaridade com recursos tecnológicos e facilidade de interação. Visualiza-se um perfil diferenciado no público que buscou o curso, porém, ainda imbuído de mitos referentes à EaD como a necessidade de utilizar menos tempo de dedicação ao curso quando comparado ao ensino presencial. Destacou-se a considerável dependência do tutor e dos encontros presenciais percebidas pelos alunos, o que deve ser foco de atenção da equipe gestora do curso, visto poder comprometer a qualidade de formação deste aluno, interferindo na sua autonomia de estudos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Perfil do aluno. Características individuais. Ensino-aprendizagem.

Freshmen in a biological sciences course and self-regulated learning

ABSTRACT

This study investigates the profile of students of the Biological Sciences course of State University of Ceará (UECE), offered at units in the cities of Russas, Quixeramobim and Beberibe, under the perspective of self-regulated learning. We surveyed 99 recently admitted students based on a questionnaire regarding socio-demographic profile, previous background, experience in distance education, motivation, availability and skills necessary for this modality of education. The majority of the students were young (below the age of 18), single and childless, most without experience in distance education. The main reason giving for enrollment in distance-education classes was lack of time to attend in-person classes. The responses also indicated that great majority had sufficient autonomous learning skills, time and familiarity with technology for interaction. We noted a different profile in these students, but still steeped in the myths related to distance education, such as the need to spend less time compared to in-person classes. We also noted considerable dependence on the tutors and personal meetings, which should be the focus of attention by the staff because that dependence can compromise the quality of this education.

Keywords: Distance Education – Student profile - individual characteristics - teaching and learning process.

1. Introdução

Considerando que as diferentes modalidades de ensino assumem contornos cada vez mais definidos no contexto educacional brasileiro, observa-se a necessidade de caracterizar claramente aqueles que dela fazem parte e atuam, a fim de estabelecer políticas e ações que se voltem às demandas específicas.

[Pavesi e Alliprandini \(2014\)](#) afirmam que a Educação a Distância (EaD) apresenta-se em franca expansão, sendo importante compreender o papel dos diversos elementos que influenciam sua efetividade, tendo como elemento central, o aluno, com seu comportamento e características próprios.

Esta expansão no ensino superior permitiu o desenvolvimento de novos mecanismos de gestão da aprendizagem, tendo como referência conhecimentos prévios dos discentes. A medida que cresce a oferta de EaD e amplia-se a natureza dos cursos, emergem também experiências inovadoras acerca dos processos de mediação, interação e uso de ferramentas tecnológicas.

De acordo com os dados do Censo EAD.BR 2014, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), são 3.868.706 alunos matriculados nesta modalidade de ensino, com expressivo número de matriculados em cursos de licenciatura totalmente a distância, 89.429 alunos ([ABED, 2015](#)).

Tem-se, desta forma, um público cada vez mais exigente com seu processo formativo, sendo fundamental estabelecer o perfil dos alunos que procuram a EaD, como uma forma de desenvolvimento e aprimoramento de suas ferramentas, podendo torná-la mais adequada aos seus usuários.

Além disso, pesquisas demonstram que características individuais afetam a aprendizagem a distância e, desta forma, pesquisadores procuram identificar quais variáveis individuais impactam nos resultados da aprendizagem ([DIAS, LEITE, 2010](#); [BERGAMIN et al., 2012](#); [CAVANAUGH; LAMKIN; HU, 2012](#)).

A discussão sobre a aprendizagem autorregulada tem sido considerada um elemento chave para o sucesso da EaD sendo está uma importante abordagem a ser considerada na análise de ingressantes em cursos desta modalidade, a fim de que se identifiquem estas características e se possa adequar, na medida do possível, às demandas da formação destes alunos.

A relevância deste enfoque parte de mudanças na concepção de como se dá o aprendizado dos sujeitos e em como este deve assumir seu papel como aprendiz, deixando o resultado da aprendizagem de ser dependente apenas da informação transmitida e passando a ser também consequência de como o aprendiz processa essa informação, conforme discutem [Allipradini et al. \(2014\)](#).

Visto esta demanda e a escassez de estudos que abordem o perfil do aluno na EaD sob esta perspectiva, fundamenta-se a importância deste estudo que visa caracterizar o perfil do alunado de um curso de Ciências Biológicas na modalidade EaD de uma universidade estadual no Ceará, com ênfase nas habilidades comportamentais e tecnológicas esperadas para aprendizagem efetiva, sob o referencial da aprendizagem autorregulada.

2. Metodologia

Trata-se de pesquisa com abordagem quantitativa, na qual se visualiza que o objeto de estudo requer investigação objetiva dos dados, a fim de que se possa estabelecer diagnóstico, embora não generalizável, da amostra estudada.

Classifica-se como pesquisa descritiva, que busca especificar as características, perfis e propriedades do fenômeno de estudo, neste caso, o perfil de alunos do curso de Ciências Biológicas na modalidade EaD ingressos em 2014 ([SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013](#)).

A pesquisa foi realizada nos polos de apoio presenciais localizados nos municípios de Russas, Quixeramobim e Beberibe, todos no Ceará e participaram 99 alunos assim distribuídos: Russas (28), Quixeramobim (35) e Beberibe (36).

Todos os aspectos éticos para realização de pesquisas com seres humanos foram respeitados, tendo os pesquisados sido orientados quanto ao sigilo dos dados fornecidos, respeito à confidencialidade e garantia do uso de dados apenas para fins de pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário foi composto por 40 questões do tipo múltipla escolha, com dados referentes ao perfil sócio demográfico (sexo, idade, estado civil, realização de atividade remunerada, renda familiar, número de dependentes e de filhos), formação anterior (tipo de instituição onde cursou o ensino médio, tempo decorrido da finalização do mesmo, formação superior anterior e experiência com atividades EaD nesta), experiência com EaD (realização de cursos em diferentes níveis e satisfação com o mesmo), motivação e disponibilidade para realização do curso no qual está matriculado e habilidades em EaD, estas últimas com respostas baseadas em escala tipo *Likert* com cinco categorias de respostas: (1) discordo totalmente; (2) discordo parcialmente; (3) sem opinião formada; (4) concordo parcialmente e (5) concordo totalmente.

Os dados foram analisados por meio do *software Stata 10.0*, realizando-se análise quantitativa descritiva univariada com cálculo de frequência simples e relativa para as variáveis categóricas e medidas de dispersão e tendência central para as variáveis contínuas.

Para a análise bivariada foram dicotomizadas as variáveis sócio demográficas sexo, estado civil e realização de atividade remunerada com aplicação do teste Qui-quadrado, buscando analisar se as mesmas influenciam nas habilidades esperadas para o aluno de EaD e na personalidade de estilo de aprendizagem do mesmo.

Realizou-se teste de média para idade, renda, número de dependentes, tempo de conclusão do Ensino Médio e horas disponíveis para o curso com aplicação do Teste T, comparando os grupos dicotomizados como “Aprendiz eficaz” e “Aprendiz ineficaz”, de acordo com as habilidades esperadas para o aluno de EaD e a personalidade de estilo de aprendizagem do mesmo.

Foram analisadas ainda as variáveis relacionadas a formação do aluno (classificação de instituição na qual cursou o ensino médio (pública ou privada), ter cursado outro curso de ensino superior, ter cursado EaD em outro momento da formação) e de facilidade e local de acesso à internet, buscando identificar se as mesmas influenciam nas habilidades esperadas para o aluno de EaD e na personalidade de estilo de aprendizagem do mesmo.

Visto que algumas questões no instrumento não foram respondidas pelos pesquisados, constituindo *missing*, apenas as respostas válidas foram contabilizadas para fins de análise descritiva, possibilitando analisar a realidade das respostas fornecidas.

Para melhor visualização dos resultados do estudo, os dados quantitativos são apresentados em gráficos e tabelas.

3. Resultados e discussão

3.1 Perfil sócio demográfico do aluno ingressante: reconhecendo nosso público

A Tabela 1 apresenta a caracterização sócio demográfica dos participantes, demonstrando perfil de alunos do sexo feminino, jovens, sem companheiro e filhos, que estudam e trabalham exercendo atividade remunerada, com renda baixa (entre 1 e 2 salários mínimos), significativo número de membros convivendo na mesma residência, porém, com poucos sendo dependentes da renda gerada pela atividade remunerada realizada pelo aluno.

Tabela 1 – Caracterização sócio demográfica de alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância. Fortaleza, 2016 (N=99)

Variável		
Sexo		
Masculino	39	39,4 %
Feminino	60	60,6%
Idade (Média ± DP)		
	28 ± 9,4 anos	
Estado civil*		
Com companheiro	63	35,7 %
Sem companheiro	35	64,3%
Exerce atividade remunerada		
	71	74%
Renda familiar (Média ± DP)[‡]		
	2,3 ± 1,7s.m.	
Membros na residência (Média ± DP)		
	3,7 ± 1,4 membros	
Membros dependentes (Média ± DP)		
	1,1 ± 1,3 membros	
Afirma ter filhos*		
	35	35,7%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.

Legenda: Desvio-Padrão (DP)

*Estas questões contaram com 98 respondentes.

[‡]Renda em salários mínimos referente ao valor R\$880,00.

Alunos do sexo feminino buscando o ensino superior, em especial, em cursos EaD, tem sido marcante em diversos estudos e confirmados pelos censos nacionais, conforme afirmam [Passos, Sondermann e Baldo \(2013\)](#) que também encontraram esta característica em seu estudo que teve como sujeitos alunos de pós-graduação na modalidade a distância, observando a mesma tendência de participação feminina nos cursos autorizados pesquisados pelo Censo EAD.BR 2014, no qual encontrou-se que 49 das 78 instituições declararam que mais da metade de seus alunos eram do sexo feminino (ABED, 2015).

[Ferreira e Figueiredo \(2011\)](#) discutem que esta predominância do sexo feminino, pode ser justificada pela busca da qualificação profissional decorrente da maior participação da mulher no mercado de trabalho. Já Pavesi e Alliprandini (2014) justificam que este alto percentual de mulheres se deve, provavelmente, ao fato de se tratar de cursos voltados para a área da Educação. Importante destacar também que esta tendência de predomínio do sexo feminino em níveis de escolaridade mais avançados já começa a acontecer na educação básica, no Ensino Médio, em que o percentual de meninas matriculadas é maior que o de meninos ([BRASIL, 2014](#)).

Com relação à idade, observa-se mudança no perfil apresentado em outros estudos e censos anteriores, quando o público da modalidade a distância se caracterizava como possuindo mais idade, com aspirações profissionais já definidas ou em andamento. Dados mais recentes mostram que os alunos apresentam um perfil mais jovem e que buscam esta modalidade como primeira opção de curso ([PALLOF; PRAT, 2004](#); PAVESI; ALLIPRANDINI, 2014; [SCHNITMAN, 2010](#)).

Neste estudo, a idade mínima encontrada foi de 16 anos, recém-concluinte do ensino médio e a máxima de 61 anos, com um tempo significativo de conclusão do nível de ensino anterior.

Ainda com relação à idade, dados do INEP mostram que o ingresso dos alunos na EaD é mais tardio: em torno de 32 anos, média de idade maior do que a encontrada no estudo em questão ([INEP, 2011](#)).

O último Censo EAD.BR identificou que os educandos que participaram de cursos em modalidade a distância no ano de 2014 tinham, em sua maioria, entre 21 e 30 anos, porém, nos cursos regulamentados totalmente a distância o perfil etário dos estudantes foi de 31 a 40 anos, o que contrasta com o perfil da instituição *lócus* desta pesquisa (ABED, 2015).

De acordo com Palloff e Pratt (2004), o aluno *on-line* típico, geralmente, tem mais de 25 anos, procura desenvolver-se profissionalmente e busca novas fontes de conhecimento por meio da modalidade.

Ainda em contraste com nossos dados, Pavesi e Alliprandini (2014) discutem que, embora o perfil do aluno tenha sofrido algumas mudanças nos últimos anos, basicamente, a EaD ainda é opção de estudo para uma população mais velha, com média de idade de 33 anos.

Outra variável de particular interesse que se mostrou discordante dos resultados de outras pesquisas foi o estado civil, visto que, visualiza-se um perfil de aluno que vivia com companheiro e já com prole estabelecida ao buscar a realização de cursos na modalidade EaD (PASSOS; SONDERMANN; BALDO, 2013; [FERREIRA; MENDONÇA, 2007](#)).

Em seu estudo, Ferreira e Mendonça (2007) discutem que a maioria dos alunos era casada e com filhos, sendo provável esta opção de ensino pela autonomia no aprendizado e por minimizar o deslocamento para o ambiente escolar. De acordo com os autores, os estudantes veem na sala de aula virtual

a possibilidade de suprir suas necessidades de aprendizagem sem precisar distanciar-se da família.

Embora, em sua maioria, solteiros, encontrou-se percentual significativo de alunos que já exercem atividade remunerada para sustento próprio ou da família. Possuir renda profissional mostrou-se dado representativo no estudo, já que o perfil apresentado em diversos censos vem apontando para o aluno que trabalha e estuda. Tais dados são confirmados no Censo EAD.BR 2014, no qual identificou-se que a maioria dos estudantes dos cursos regulamentados totalmente a distância estudava e trabalhava (ABED, 2015).

[Simpson \(2013\)](#) discute esta questão abordando que os ganhos para os alunos que optam pela EaD são claros e vão desde o custo de mensalidades à possibilidade de continuar trabalhando e estudando simultaneamente, o que justifica o perfil encontrado no estudo.

Não foram encontrados estudos que analisem a influência da realização de atividade remunerada concomitante ao curso na modalidade a distância, porém, especula-se que este perfil possa resultar em menor dedicação de carga horária diária para as atividades do aluno, podendo comprometer a qualidade de seu processo formativo.

Embora atuantes no mercado de trabalho, encontrou-se perfil de renda média baixa na ordem de um a dois salários mínimos, que segundo [Oliveira et al. \(2011\)](#) reflete a falta de qualificação desses alunos, visto que, em seu estudo, 82,7% dos entrevistados tinha sua renda situada abaixo de dois salários mínimos, fato que corrobora com o da pesquisa, na qual identificou-se média de renda em torno deste valor.

Quanto às áreas de atuação destes alunos, observou-se grande diversidade de respostas, o que pode refletir um aluno que tem buscado novas possibilidades de aprendizado em áreas diferentes na qual atua como profissional.

Do total, apenas 20,2% dos respondentes atuam como professor, o que justificaria a busca por novo curso de licenciatura, tendo-se encontrado profissões de grupos diversos, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO): membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares (6); trabalhadores de serviços, vendedores e prestadores de serviço do comércio (15); trabalhadores do serviço administrativo (9).

Este dado é contrastante à discussão trazida por [Moore e Kearsley \(2007\)](#), na qual destacam que os alunos dos cursos a distância são na maioria adultos, e esses, já possuem experiências de trabalho, procurando muitas vezes aprender mais a respeito de áreas de trabalho nas quais já têm um grande conhecimento.

Neste estudo, observou-se a diversidade de áreas de atuação dos alunos em comparação à graduação buscada, o que pode refletir um perfil de aluno que busca diversificar sua formação.

A Tabela 2 apresenta dados relativos à formação anterior do aluno, demonstrando um perfil constatado nos estudos anteriores em que se verifica a conclusão do ensino médio em instituições públicas, já se encontrando afastado há alguns anos dos bancos escolares e sem formação anterior no ensino superior.

Tabela 2 – Caracterização do perfil de formação anterior de alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância. Fortaleza, 2016 (N=99)

Variável		
Tipo de instituição onde cursou o ensino médio*		
Pública	86	88,79%
Privada sem auxílio de bolsa	5	5,1%
Privada com auxílio de bolsa	5	5,1%
Outra	1	1,1%
Anos decorridos de finalização do ensino médio (Média ± DP)		
	9 ± 7,2 anos	
Formação de ensino superior anterior**		
	24	24,5%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.

Legenda: Desvio-Padrão (DP)

*Esta questão contou com 97 respondentes

**Estas questões contaram com 98 respondentes

Estudo realizado por Oliveira et al. (2011) identificou que mais de 65% dos alunos que responderam o questionário concluíram o ensino médio em escolas públicas, dado que corrobora com os de Passos, Sondermann e Baldo (2013), que encontraram 75% deste perfil em seu estudo, porém, Pavesi e Alliprandini (2014) encontraram frequência ainda maior deste dado, apoiando ainda mais a presente pesquisa (90%).

Quanto ao tempo decorrido desde a conclusão do Ensino Médio, Pavesi e Alliprandini (2014) constataram que os pesquisados se mantiveram fora dos

bancos escolares, em média, por 5,4 anos, tempo menor do que o decorrido na média encontrada neste estudo.

Oliveira *et al.* (2011) encontraram que 55% dos discentes já iniciaram outro curso superior, dado contrastante com as deste estudo, no qual para a maioria dos pesquisados trata-se de seu primeiro curso de ensino superior, embora tenham relatado alguma formação técnica anterior.

Entre as áreas de formação superior anterior referidas, chama atenção a diversidade de respostas, entre cursos da área de Humanas, Exatas e da Saúde. Encontrou-se percentual reduzido (10,2%) de alunos que referiram a Pedagogia como formação anterior, o que poderia ser esperado para o curso de licenciatura alvo desta pesquisa. Apenas 2,04% dos pesquisados referiram como curso anterior a licenciatura, tendo sido apontados cursos de áreas diversas, a saber: Ciências Sociais (administração e gestão de áreas diversas) – 4; Engenharia e Computação (engenharia agrônoma e tecnólogos de áreas diversas) – 7; e Ciências da Saúde (enfermagem e fisioterapia) – 2.

Ferreira e Mendonça (2007) discutem que o profissional hoje deve ser versátil e manter-se conectado às novas tendências aprimorando seu aprendizado em prol do trabalho ou mesmo pela realização pessoal e, neste contexto, a opção por um curso EaD nem sempre é na mesma área de conhecimento, como identificado também nesta pesquisa.

A Tabela 3 caracteriza a experiência prévia do aluno com EaD, sendo identificado um aluno com pouca ou nenhuma experiência nesta modalidade, independente do nível do curso, e, entre os que realizaram, o mais citado foi o nível de curta duração. Investigando-se a satisfação do aluno com a realização destes cursos, observou-se que maioria afirmou estar satisfeito ou totalmente satisfeito, o que pode ter influenciado na busca pela formação superior nesta modalidade.

Tabela 3 – Caracterização da experiência com a distância educação a distância de alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância. Fortaleza, 2016 (N=99)

Variável		
Realização de cursos na modalidade EaD*	20	21,5%
Nível do curso EaD realizado**¥		
Formação técnica	6	30%
Curta duração	7	35%
Formação superior	5	25%
Extensão	3	10%
Satisfação com o(s) curso(s) realizados*		
Totalmente satisfeito	7	35%
Satisfeito	12	60%
Insatisfeito	1	5%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.

*Estas questões contaram com 93 respondentes.

**Esta questão contou com 90 respondentes.

¥O respondente pode ter assinalado mais de um item.

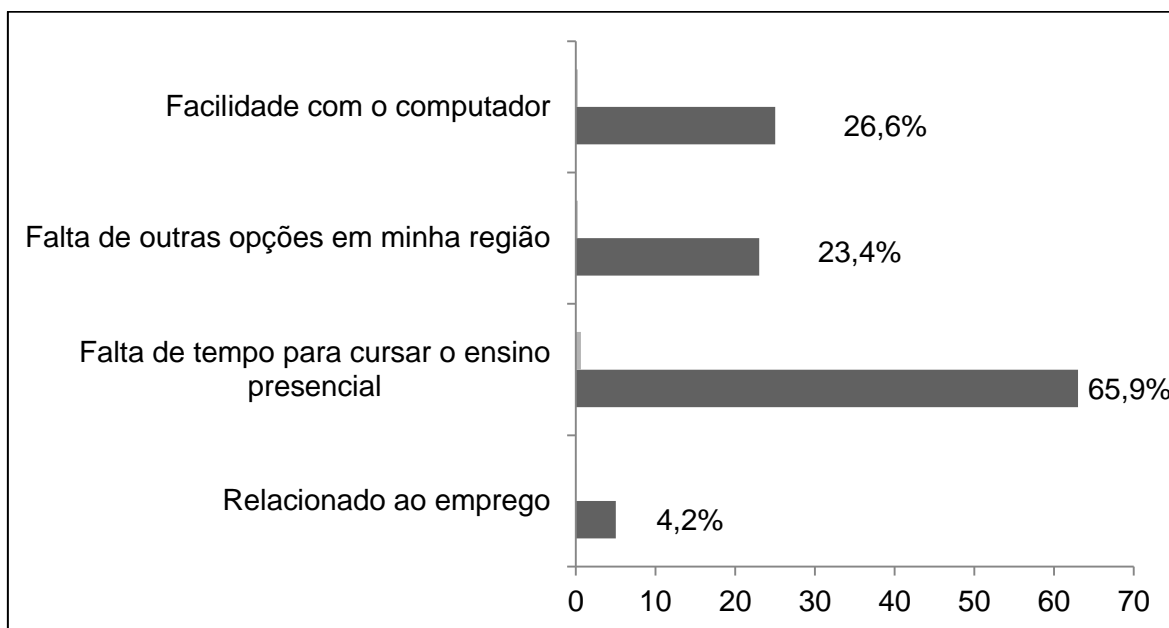
Não apenas a realização, mas a experiência satisfatória com a modalidade é fator que deve ser investigado para incentivo à busca por novos cursos, dado que não pode ser investigado nesta pesquisa devido ao pequeno número de respondentes. Apenas um aluno (5%) afirmou estar insatisfeito com o curso anteriormente realizado, justificando sua insatisfação na ausência do tutor e nas dificuldades de acesso ao curso.

Investigaram-se também os motivos de busca do aluno pela EaD e, especificamente, pelo curso alvo da pesquisa, tendo sido encontrado dados importantes sobre esta caracterização que pode, inclusive, determinar o sucesso e motivação do aluno durante todo o curso, como mostram os dados dos Gráficos 1 e 2.

Chama atenção o número de respostas referentes à falta de tempo para cursar o ensino presencial, tendo esta opção sido escolhida por 63% dos pesquisados, refletindo a falsa ideia de que cursos a distância requerem menos tempo que os presenciais, o que pode levar a desistência do aluno ao se deparar com a dedicação requerida para esses cursos.

Analisando critérios relativos à escolha do curso, Oliveira et al. (2011) encontraram que 39,46% dos entrevistados optaram pela flexibilidade como critério de maior relevância, em especial relacionado a distância da cidade em que o aluno reside até a sede de funcionamento da Universidade, o que pode ter se refletido nas respostas referentes à falta de outras opções na região do aluno, resposta fornecida por 23% dos pesquisados.

Gráfico 1 – Motivações para realização de um curso na modalidade a distância de alunos do curso de Ciências Biológicas. Fortaleza, 2016 (N=94)*¥

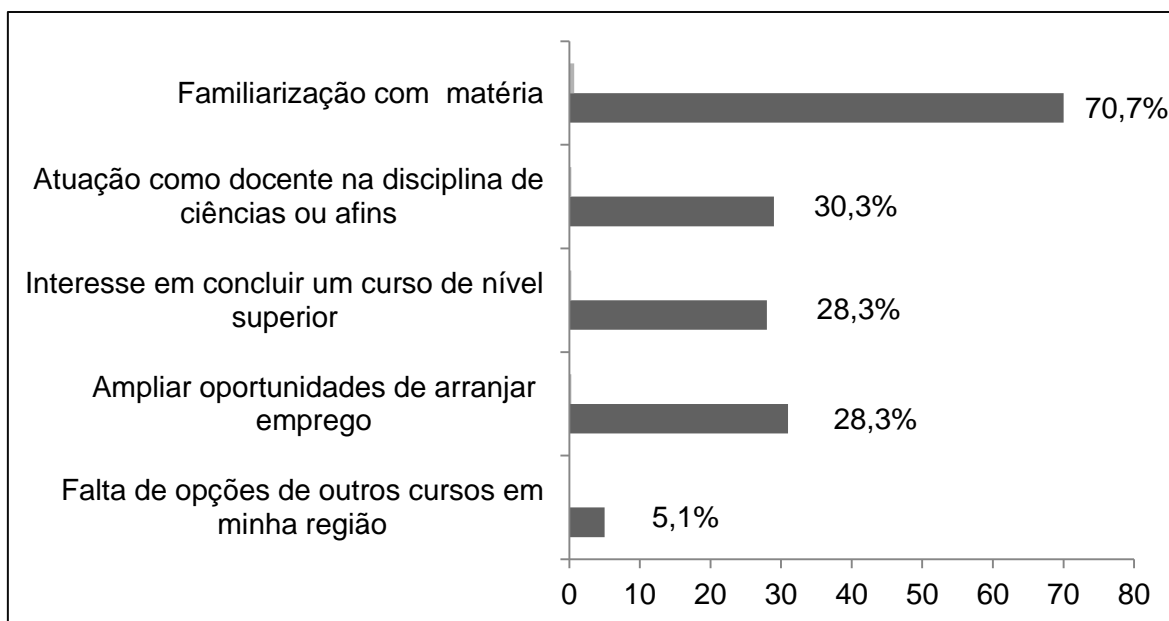


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.

*Esta questão contou com 94 respondentes.

¥Os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção.

Gráfico 2 – Motivações para escolha do curso de Ciências Biológicas de alunos do curso de Ciências Biológicas. Fortaleza, 2016(N=99)¥



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.

¥ Os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção.

Passos, Sondermann e Baldo (2013) ressaltam que a motivação para escolha do curso é de extrema relevância para considerar o sucesso da modalidade, tendo encontrado com relação à maior motivação para a realização do curso escolhido, que houve destaque para o fato deste curso ser da área de interesse do aluno, porém, também requerendo atenção para a questão da opção relacionada à oportunidade dada em seu município, seguido por não ter tempo para realizar curso presencial.

Visualiza-se como informação importante o interesse do aluno pelo curso devido familiarização com a área, tendo esta resposta sido escolhida por 70% dos pesquisados, o que pode ser importante motivador para seu sucesso e continuidade no curso, embora que, para Palloff e Pratt (2004), a maioria dos alunos precisa de forte motivo, geralmente profissional, para concluir seus cursos, caso contrário o abandona antes do término.

Investigou-se quanto tempo, em horas diárias, o aluno considera que disponibilizará para o curso e chegou-se a média de $3,3 \pm 1,6$ horas, com mínimo de uma hora e máximo de dez horas a serem disponibilizadas por dia.

Considerando a avaliação que o aluno faz quanto à comparação do que precisaria de dedicação em relação ao ensino presencial, encontrou-se que 23% acredita que esta seria mais do que a necessária para um curso presencial; enquanto que para 36% seria menos do que precisaria para um curso presencial e para 41% dos respondentes a dedicação deveria ser a mesma entre as duas modalidades, o que parece contraditória quando se verifica que um número significativo de respostas quanto a motivação da busca pelo curso na modalidade a distância privilegiou a opção de falta de tempo para o ensino presencial.

[Fantinelet al. \(2013\)](#) observaram que 56% dos participantes da sua pesquisa afirmaram que estudam entre dois a cinco dias semanais, sendo que 12% informou apenas estudar nos finais de semana, dados que podem ser considerados preocupantes em um curso de EaD, uma vez que, de acordo com Bergamin (2012), a autodisciplina no seguimento de cronogramas estabelecidos para o desenvolvimento de ações educacionais, prazos para entrega de tarefas, frequência nos fóruns de aprendizagem e estabelecimento de períodos de estudo são fundamentais.

Os dados apresentados referentes à reduzida carga horária diária a ser disponibilizada e o número significativo de alunos que responderam que disporão menos do que precisarão para um curso presencial (36%), remete a reflexão para conscientização destes alunos logo no início do curso quanto a dedicação necessária para uma adequada formação.

Outro fator investigado foi a facilidade do acesso do aluno ao polo presencial, tendo se encontrado que a grande maioria dos alunos reside no município do polo (Tabela 4).

Tabela 4 – Caracterização da acessibilidade ao polo e internet de alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância. Fortaleza, 2016 (N = 99)

Variável		
Reside no município-polo presencial	64	64,6
Identifica como vantajoso residir no município-polo	94	94,9
Refere facilidade de acesso à internet no município	88	89,8
Local no qual acessa a internet no município*		
Casa	88	90,7
Trabalho	33	34,0
<i>Lan House</i> ou afim	13	13,4
Biblioteca ou afim	9	9,3

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.

*Estas questões contaram com 97 respondentes.

Os respondentes poderiam assinalar mais de um item.

Quando questionados sobre o fato de residirem no município do polo presencial se caracterizar como uma vantagem para o aluno, a maioria destes responderam afirmativamente, o que pode vir a ser um fator mais investigado para a tomada de medidas que incentivem este aluno que reside em municípios distantes do polo a não optarem pela desistência do curso.

Questionou-se também o acesso destes a internet em seus municípios de residência, tendo se encontrado um percentual importante de alunos que refere facilidade deste acesso, mesmo em se tratando de municípios do interior do estado do Ceará e que o mesmo é feito preferencialmente no ambiente doméstico, o que é corroborado por estudo realizado por Passos, Sondermann e Baldo (2013) sobre o local em que os alunos estudam com maior frequência, em que prevaleceu também a própria residência, com 95%. Acreditamos que tais fatores podem contribuir para maior dedicação ao curso.

Em uma seção específica do instrumento buscou-se identificar habilidades desejáveis para que o aluno da modalidade a distância tenha sucesso no desenvolvimento de suas atividades e, por conseguinte, refletindo-se em menores índices de evasão, os quais ainda são elevados nos cursos desta modalidade.

A maioria dos itens sobre o desempenho dos alunos no curso apresentou médias iguais a quatro (concordo parcialmente) e cinco principalmente (concordo totalmente), conforme mostrado no Gráfico 3, o que pode indicar que a maioria dos alunos de nossa amostra conseguirá fazer um curso a distância com um desempenho considerável; pois se julgam possuidores das características comportamentais e tecnológicas recomendadas para um aluno EaD.

Embora não tenha se realizado esta análise mais acurada, as características ora elencadas, parecem contribuir para um perfil favorável a redução da evasão na EaD, visto que, neste caso específico, dos 99 alunos ingressantes participantes desta pesquisa, após um ano de curso, 97 ainda permanecem ativos, evidenciando baixo índice de evasão nesta população, fato que contraria dados anteriores que apontam maior índice de evasão logo no primeiro ano do curso.

3.2 Habilidades necessárias para o aluno EaD: foco na aprendizagem efetiva

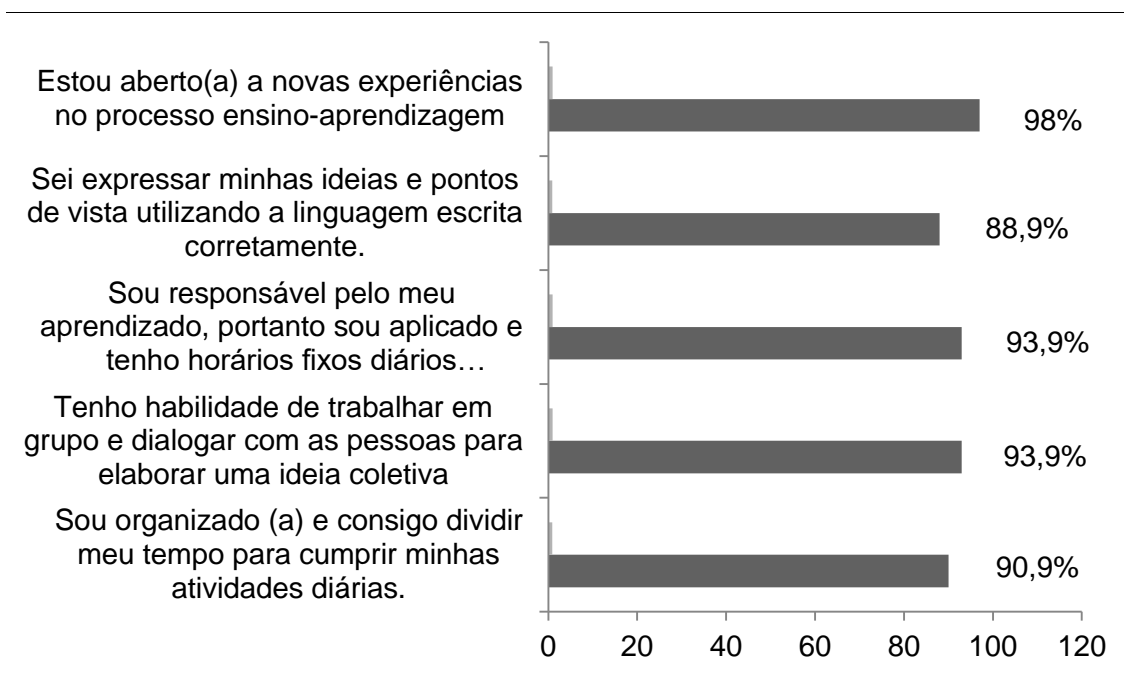
Visando analisar o perfil do aluno quanto às habilidades necessárias para o sucesso da aprendizagem, elencaram-se três categorias, sendo estas demonstradas nos gráficos a seguir.

3.2.1 Habilidades relativas ao comportamento do aluno diante do processo ensino-aprendizagem

Observou-se um perfil de aluno ativo e participativo em seu processo de aprendizagem, com altos índices de respostas concordantes com o comportamento de um aluno responsável por sua aprendizagem, com atitude

colaborativa para construção em grupo e aberto às novas experiências (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Habilidades relativas ao comportamento do aluno diante do processo ensino-aprendizagem em um curso de Ciências Biológicas EaD. Fortaleza, 2016. (N=99)



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento. Itens de mensuração: Concordaram parcialmente e Concordam totalmente.

[Maia e Mattar \(2007\)](#) reforçam este perfil de habilidades afirmando que o aluno virtual tem mais liberdade para o estudo, o que também gera maior necessidade de organização e gerenciamento de tempo e das atividades a serem realizadas, o que corrobora com as respostas dos alunos a esta habilidade.

A questão da dedicação e organização dos horários para o curso foi fator importante a ser considerado, visto que, na visão de Moore e Kearsley (2007), os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso têm maior possibilidade de obter sucesso na educação a distância, já que, pelas características próprias desta modalidade, quando se atrasam em suas tarefas, fica muito difícil acompanhar e invariavelmente desistem do curso.

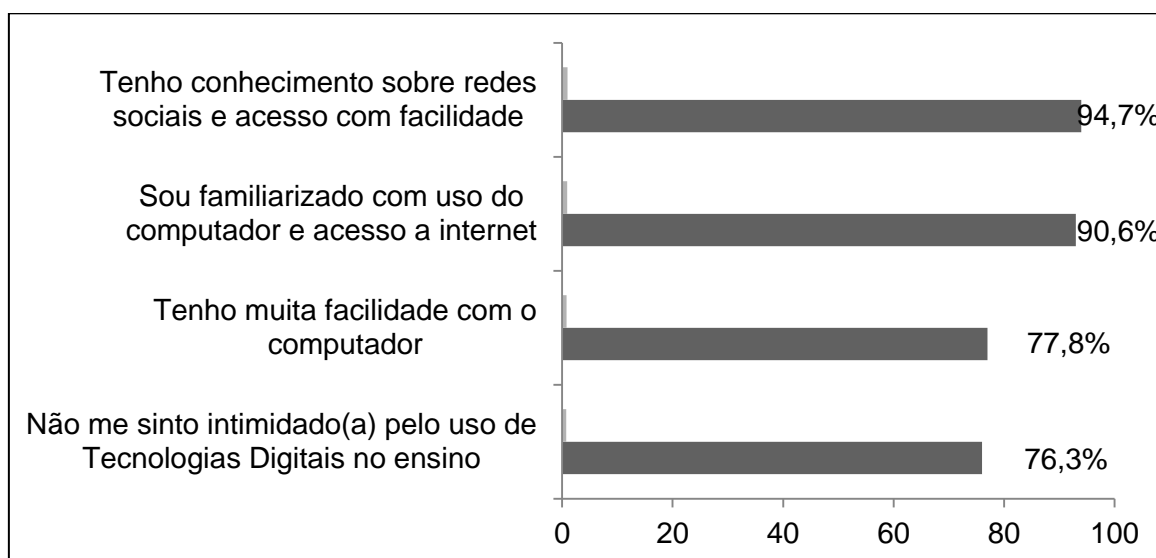
Ferreira e Figueiredo (2011) discutem a importância da formação do aluno em EaD com habilidades de comunicação e interação, já que a EaD

permite que o aluno atue na construção do próprio conhecimento, com competências e habilidades, promovendo transformações sociais e éticas e o preparando para atuar no mercado de trabalho.

3.2.2 Habilidades relativas à fluência digital do aluno

Com relação às habilidades que este aluno precisa apresentar para demonstrar-se apto a realizar o curso (Gráfico 4), Passos, Sondermann e Baldo (2013) discutem que a EaD, por ser uma modalidade de ensino com características diferenciadas da educação presencial, tem uma série de fatores que podem influenciar o seu sucesso como, por exemplo, os recursos tecnológicos aos quais os alunos têm acesso para a realização do curso.

Gráfico 4 – Habilidades relativas à fluência digital de alunos de um curso de Ciências Biológicas EaD. Fortaleza, 2016. (N=99)



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.
Itens de mensuração: Concordam parcialmente e Concordam totalmente.

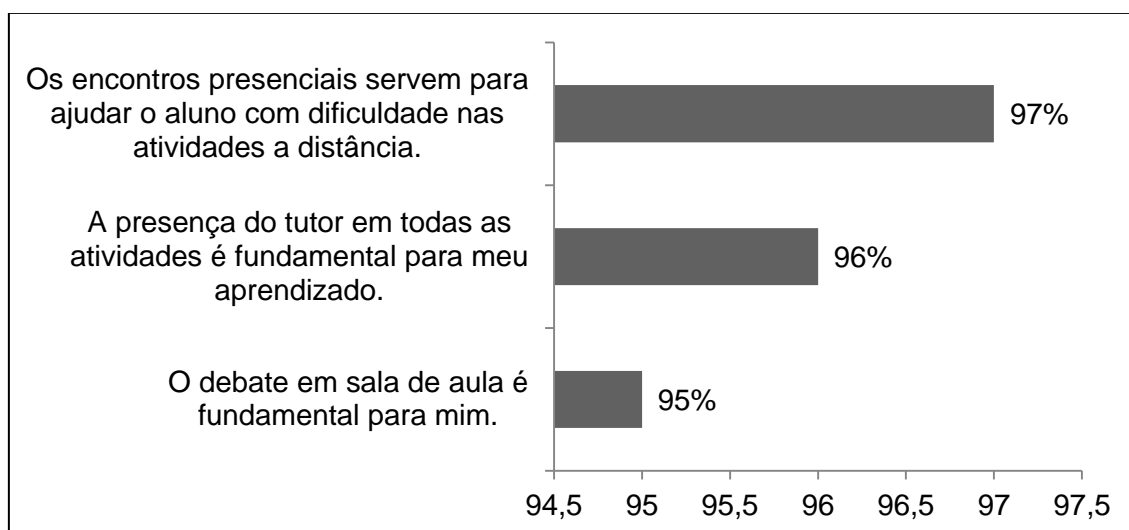
Para este fim, a participação e a interação do aluno em ambientes virtuais são elementos fundamentais no sucesso das experiências de aprendizagem, o que é refletido no alto índice de respostas relativas às habilidades com o computador, internet, tecnologias digitais e redes sociais referidos pelos alunos.

Ferreira e Mendonça (2007) também identificaram a importância de um pré-conhecimento relacionado às novas tecnologias, instrumento indispensável na aquisição e transposição dos saberes, determinante nas mudanças da educação no que diz respeito às tecnologias digitais.

3.2.3 Habilidades necessárias para adequação à proposta do curso

Ferreira e Figueiredo (2011) afirmam que os alunos da EaD se encontram diante de nova realidade educacional que difere do ensino presencial, especialmente por valorizar a questão da autonomia dos estudantes.

Gráfico 5 – Habilidades necessárias à adequação a proposta do curso de Ciências Biológicas a distância. Fortaleza, 2016 (N=99)



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento. Itens de mensuração: Concordam parcialmente e Concordam totalmente.

Neste estudo, identificou-se alto índice de concordância quanto a importância da presença do tutor em todas as atividades para o aprendizado do aluno (Gráfico 5), o que remete à relevância de se fortalecer a presença virtual no curso, reduzindo as distâncias físicas e temporais, muito embora Ferreira e Figueiredo (2011) afirmem que o aluno que tem a opção de fazer um curso EaD, deve ter ciência de que terá que estudar na maior parte do tempo sem o acompanhamento de um professor, e, ainda assim, possivelmente terá bom desempenho e fará um curso com a qualidade desejada.

Chama atenção o índice de alunos que concordaram que o debate em sala de aula é fundamental, o que pode causar certo estranhamento no aluno, visto que, este debate se dará em formatos diferenciados do que o mesmo possa estar habituado no ensino presencial. As discussões em fóruns, *chats*, mídias sociais e outros recursos síncronos e assíncronos se apresentam como novas realidades para este aluno, que deve estar preparado técnica e afetivamente para a partilha de ideias e construção coletiva do conhecimento em ambientes virtuais.

Considerando as habilidades pesquisadas, Maia e Mattar (2007) apresentam discussão acerca do que deve ser o aluno virtual, devendo este dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não ver o curso como a maneira mais fácil de obter créditos ou um diploma. Estes alunos podem passar a serem pessoas que pensam criticamente, qualidade fundamental para o aluno virtual de sucesso e, o mais importante, deve acreditar que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento.

Buscou-se identificar habilidades desejáveis para que o aluno da modalidade a distância tenha sucesso no desenvolvimento de suas atividades o que, por conseguinte, poderia refletir em menores índices de evasão, os quais ainda são elevados nos cursos desta modalidade.

A maioria dos itens sobre o desempenho dos alunos no curso apresentou médias iguais a quatro (concordo parcialmente) e cinco principalmente (concordo totalmente), conforme já apresentado anteriormente no Gráfico 3, o que pode indicar que a maioria dos alunos de nossa amostra conseguirá fazer um curso a distância com um desempenho considerável; pois se julgam possuidores das características comportamentais e tecnológicas recomendadas para um aluno EaD.

Embora não tenha se realizado esta análise mais acurada, as características ora elencadas, parecem contribuir para um perfil favorável a redução da evasão na EaD, visto que, neste caso específico, dos 99 alunos ingressantes participantes desta pesquisa, após um ano de curso, 97 ainda permanecem ativos, evidenciando baixo índice de evasão nesta população, fato que contraria dados anteriores que apontam maior índice de evasão logo no primeiro ano do curso.

Na análise da associação entre variáveis sócio demográficas e de perfil de formação do aluno recém-ingresso com as características que envolvem a aprendizagem autorregulada, identificou-se significativa associação estatística entre importantes variáveis que podem implicar no modelo de gestão de recursos do curso, assim como na proposta pedagógico-didática, porém, variáveis que se *hipotetizaram* impactar no perfil de aprendiz autorregulado, neste estudo, não mostraram associação, sendo estes dados discutidos na Tabela 5.

Tabela 5 – Associação entre características sócio demográficas e perfil de formação de alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância e a aprendizagem autorregulada. Fortaleza, 2016 (N=99)

	Perfil de aprendizagem		p
	Aprendiz eficaz	Aprendiz ineficaz	
Características sócio demográficas			
Idade atual (anos) (Média±DP)	26,5±0,9	32,9±2,2	0,007*
Renda familiar (s.m.) ¥ (Média±DP)	5,8±4,2	2,3±0,2	0,003*
Características de formação			
Curso anterior em EaD (n,%)	86 (95,6)	4 (4,4)	0,57
Características do perfil de atuação no curso			
Horas disponíveis para o curso (Média±DP)	5,1±1,5	3,4±1,6	0,46
Acesso a internet em casa (n,%)	68 (80,9)	16 (19,1)	0,02*

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados coletados no instrumento.

¥ Renda em salários mínimos referente ao valor R\$880,00

* Significância estatística determinada por valor de $p < 0,05$.

Legenda: Desvio-Padrão (DP).

Entre as habilidades que caracterizam o aprendiz eficaz, destacou-se a relação estatisticamente significativa entre a idade e a facilidade no uso do computador ($p=0,007$; Tabela 5), assim como o relato de fácil acesso à internet mostrou-se relacionado estatisticamente com a familiarização com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ($p=0,02$; Tabela 5), aspecto fundamental para potencial sucesso na adequação do perfil de atuação do aluno de acordo com a proposta pedagógica do curso.

Quanto às implicações desta habilidade na aprendizagem autorregulada, [Testa e Luciano \(2010\)](#) discutem que, em ambientes virtuais de aprendizagem, os estudantes podem controlar o ritmo do processo de aprendizagem e personalizar uma série de aspectos do ambiente virtual, realizando escolhas que podem auxiliar o desenvolvimento de sua estrutura cognitiva, sendo fundamental, logo ao ingresso no curso, que se identifique esta familiarização.

Outra questão instigante encontrada na pesquisa remete à relação entre a renda familiar e a dependência da presencialidade e do acompanhamento virtual contínuo, tendo se encontrado associação estatisticamente significativa entre alunos com menor renda e este perfil.

Embora não tenha se identificado estudos que abordem esta relação, hipotetiza-se que a mesma esteja relacionada às deficiências educacionais, reflexo de baixas condições socioeconômicas, perfil que pode ser encontrado na demanda do ensino público e que requer atenção de gestores da modalidade EaD para adequação da proposta pedagógico-didática a este perfil, visto o risco de evasão já claramente documentado na literatura.

[Gatti, Barreto e André \(2011\)](#) apontam esta questão ao afirmarem que esse modelo parece prescindir do ensino e a aprendizagem recai sobre o(a) aluno(a), que, mesmo com recursos mais interativos, tem de assumir papel mais ativo e ser protagonista da própria aprendizagem, sendo esse quesito apontado como uma das justificativas da evasão, ao considerar que os alunos não estão aptos a serem alunos a distância.

Relação sem significância estatística, porém, de interesse à discussão trata da associação entre as horas disponíveis para o curso e o perfil de aprendiz eficaz para autorregulação.

Identificou-se que, embora o aprendiz eficaz disponha de carga horária maior ($5,1 \pm 1,5$) para atuação no curso, esta não se mostrou diferente estatisticamente da carga horária relatada como disponível pelo aprendiz ineficaz.

A administração do tempo de estudo é considerada uma das características primordiais para eficaz aprendizagem autorregulada, em especial na modalidade a distância, que dispõe deste recurso como um de seus atrativos para o alunado.

Em estudo realizado por Alliprandini et al. (2014) identificou-se percentual significativo de alunos que utilizam frequentemente a organização e administração do tempo de estudo como estratégia de aprendizagem metacognitiva reconhecida para a aprendizagem autorregulada.

Outro achado inesperado no estudo trata da ausência de relação estatisticamente significativa entre ter cursado algum curso na modalidade EaD em outro momento da formação e o perfil de aprendiz eficaz.

Considerou-se que o aluno que apresentasse experiência prévia, em detrimento do que estivesse se submetendo a esta experiência pela primeira vez, apresentasse maior similaridade ao perfil esperado para o aprendiz eficaz nesta modalidade, porém, é importante ressaltar que se considerou a experiência prévia independente da modalidade do curso, seja esta de curta ou longa duração (formações técnicas, curso de extensão, de curta duração ou formação superior).

Analisa-se que, o aluno que tenha vivenciado integralmente a formação superior nesta modalidade, com cursos semipresenciais ou em curso regulamentado totalmente a distância, desenvolva o perfil esperado para a aprendizagem autorregulada, a depender, certamente, da qualidade do curso ofertado.

Esta discussão remete ao abordado por [Sanchez, Sanchez e Albertin \(2015\)](#), os quais criticam certas propostas que espelham nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) os mesmos modelos de ensino tradicionais, o que contribui por não aproveitar completamente a potencialidade das novas mídias e podem, certamente, implicar na qualidade da experiência do aluno com a EaD.

Um dos achados inesperados na pesquisa remete à relação entre o local de acesso à internet do aluno, tendo-se identificado que, embora a ampla maioria tenha acesso no próprio domicílio, esta não foi uma característica relacionada ao perfil de aprendiz eficaz, demonstrada pela associação estatística.

Considerando que importantes estratégias metacognitivas como pesquisar na internet para elaborar trabalhos e buscar termos desconhecidos a partir das leituras devem ser estimuladas pelos professores neste contexto de aprendizagem de forma a promover aprendizagem autorregulada eficaz,

conforme discutem Alliprandini et al. (2014), deve ser considerado o acesso aos recursos, tendo demonstrado na pesquisa perfil favorável neste aspecto.

Os dados apresentados neste estudo contribuem para a discussão em torno da procura pela EaD no Brasil, considerando que contrastam com o que apresenta a força tarefa do *International Council on Distance Education (ICDE)* quanto ao perfil do aluno na modalidade a distância. Nesta, os alunos estavam na modalidade buscando pela educação continuada, a maioria era mais velho, trabalhava e muitos tinham filhos e eram casados, além de buscarem capacitação na mesma área em que atuavam (PETERS, 2009).

De acordo com Palloff e Pratt (2004), o perfil desejado de um aluno a distância é composto geralmente por pessoas com mais idade e maturidade, exigindo boa dose de autodidatismo e capacidade de condução de sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor, sabendo levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões e opiniões, elaborando e expressando suas ideias de forma clara e concisa.

Sob a perspectiva da aprendizagem autorregulada, visualiza-se o potencial desta análise considerando que, na EaD, o perfil do aluno é fundamental para o sucesso da proposta, pois tais estratégias podem representar importante contribuição ao sucesso na aprendizagem, nessa modalidade, os estudantes precisam lidar com o conteúdo de forma mais autônoma.

Desta forma, o levantamento destas características nos ingressantes destes cursos é essencial para identificar as demandas e conduzir as ações necessárias para otimizar o processo ensino-aprendizagem e qualificar os cursos na modalidade, priorizando a formação de qualidade tão almejada na educação.

4. Conclusão

Constatou-se neste estudo modificações no perfil sócio demográfico do aluno na modalidade a distância, refletindo mudanças no público que tem optado por esta modalidade como forma de acesso ao ensino superior.

Questões fundamentais puderam ser investigadas quanto à experiência prévia do aluno com a modalidade, que devem ser consideradas para tomada de medidas que auxiliem a gestão do curso, principalmente no momento inicial, no qual podem requerer maior acompanhamento por parte dos tutores, visto que, os alunos podem sentir-se isolados por estarem realizando seus estudos sozinhos, requerendo grande motivação destes para continuar o curso desejado.

Mesmo os participantes tendo referido habilidades importantes para o aluno EaD, é importante destacara participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois se o aluno tiver dificuldades em estudar sozinho ou interagir com alunos, professores e tutores, possivelmente terá alguma dificuldade em concluir disciplinas e o curso.

Importante destacar que estudos dessa natureza possibilitam o levantamento de dados sobre o perfil dos alunos que estão se incluindo no ensino superior brasileiro por meio da modalidade de educação a distância, e que essas informações são relevantes para a adoção de medidas pedagógicas e administrativas por parte da equipe gestora, de forma a conduzir as ofertas de modo satisfatório, adequando o ambiente virtual às necessidades dos discentes, abrindo possibilidades para o planejamento de cursos a distância cada vez mais próximo da realidade do aluno e que o estimule a concluir disciplinas e o curso.

Justifica-se a limitação do estudo quanto ao tamanho da amostra, visto que, refere-se apenas aos alunos ingressantes na oferta de 2014, sendo esta pesquisa posteriormente ampliada para novos alunos em ofertas futuras, permitindo conceber panorama maior da oferta do curso de Ciências Biológicas na modalidade EaD em uma universidade pública.

Referências

[ALLIPRANDINI, P. M. Z. et al.](#) Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes na educação a distância: implicações educacionais. *Psic. da Ed.*, São Paulo, v. 38, p. 5-16, 2014.

[ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA \[ABED\]](#). *Censo EaD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014*. Traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: Ibpex, 2015. Título original: Censo EaD.br: analytic report of distance learning in Brazil.

PAIXÃO, HENRIQUES, PANTOJA, VIDAL, 2016.

[BERGAMIN, P.B. et al.](#) The relationship between flexible and self-regulated learning in open and distance universities. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, v.13, n.2, p.101-23, 2012.

[BRASIL.](#) *Relatório Educação para todos no Brasil 2000-2015*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/5LSWPI>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

[CAVANAUGH, T.; LAMKIN, M.L.; HU, H.](#) Using a generalized checklist to improve student assignment submission times in an online course. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, v.16, n.4, p.39-44, jun. 2012.

[DIAS, R. A.; LEITE, L. S.](#) *Educação a distância: da legislação ao pedagógico*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

[FANTINEL, P.C. et al.](#) Autorregulação da aprendizagem: uma competência fundamental na formação do licenciado em matemática a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém/PA. *Anais...* Belém/PA: ESUD/UNIREDE, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/6UsLO5>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

[FERREIRA, A.S.; FIGUEIREDO, M.A.](#) *Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior*. Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/RA4ig4>>. Acesso em: 28abr. 2017.

[FERREIRA, Z. N., MENDONÇA, G. A. A.](#) O perfil do aluno de educação a distância no ambiente TELEDUC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ABED, p. 1-10, 2007.

[GATTI, B.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.](#) *Políticas docentes no Brasil: o estado da arte*. Brasília, UNESCO, 2011.

[INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA \[INEP\]](#). Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior 2010: divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010*. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/s5hqU>>. Acesso em: 28abr. 2017.

[MAIA, C., MATTAR, J.](#) *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

[MOORE, M. G; KEARSLEY, G.](#) *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

[OLIVEIRA, L.A.B. et al.](#) Perfil dos alunos ingressantes no curso de Administração a distância da UFRN. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende. *Anais...* Resende (RJ): SEGeT, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/IAiHI0>>. Acesso em: 28abr. 2017.

[PALLOFF, R. M.; PRATT, K.](#) *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[PASSOS, M.L.S.; SONDERMANN, D.V.C.; BALDO, Y.P.](#) Perfil dos alunos dos cursos de pós-graduação na modalidade a distância do Instituto Federal do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., Belém/PA. *Anais...* Belém/PA: ESUD/UNIREDE, 2013.

[PAVESI, M.A.M.; ALLIPRANDINI, P.M.Z.](#) Indicativos do perfil do aluno da Educação a Distância (EAD) e nível de aprendizagem autorregulada: uma análise descritiva. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Anped Sul, 2014. p.1-19.

[SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B.](#) *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

[SANCHEZ, L.H.A.; SANCHEZ, O.P.; ALBERTIN, A.L.](#) Gestão de recursos da EAD: como adequar as tecnologias aos perfis de assimilação. *ERA*, v. 55, n. 5, p. 511-526, 2015.

[SIMPSON, O.](#) O futuro da educação a distância. Que fatores afetarão como a educação a distância irá se desenvolver no futuro? *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD)*, v.12, p. 455-468, 2013.

[SCHNITMAN, I.M.](#) O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de Aprendizagem. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 3., Recife, 2010. *Anais...*, Recife: NEHTE/UFPE, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Tx5PtS>>. Acesso em: 28abr. 2017.

[TESTA, M. G.; LUCIANO, E. M.](#) A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 176-208, 2010.

Bibliografia consultada

NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

PEREIRA, R. F. et al. O perfil socioeconômico dos alunos de um curso de ciências biológicas a distância: quem são os novos alunos? CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., Belém/PA. *Anais...* Belém/PA: ESUD/UNIREDE, 2013.

PETERS, O. *A educação a distância em transição: tendências e desafios*. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2009.

Recebido em 14 de Outubro de 2016
Aprovado em 06 de Março de 2017

PAIXÃO, HENRIQUES, PANTOJA, VIDAL, 2016.

Para citar e referenciar este artigo:

PAIXÃO, Germana Costa; HENRIQUES, Ana Ciléia Pinto Teixeira; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia; VIDAL, Eloisa Maia. Ingressantes em um curso de ciências biológicas a distância e a aprendizagem autorregulada. *Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 249-265, 2016. ISSN 2525-3476.